

***DONO DE OBRA:** Município de Pombal*

***EMPREITADA:** Prestação de serviços para reparação de roturas nas redes de abastecimento público de água do concelho de Pombal*



***MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVO DO MODO DE  
EXECUÇÃO DA OBRA***

## 1 - INTRODUÇÃO

O Concorrente **Lusosicó - Construções, S.A.**, com sede em Melriça, – Santiago da Guarda – Ansião, com o Capital Social de 1.200.000 €, Contribuinte n.º 504 870 475, titular do alvará n.º 37 852 vem apresentar a Memória Descritiva e Justificativa do Plano de Trabalhos e do Modo de Execução dos Trabalhos de acordo com o Processo de Concurso Patentado da Empreitada supracitada.

A presente Memória Descritiva e Justificativa correspondente à empreitada supracitada é parte integrante da proposta, referindo a metodologia da execução dos trabalhos que compõem a obra, no que respeita aos diversos aspectos técnicos e métodos construtivos a implementar, que consideramos essenciais na boa execução da obra e que serão postos em prática pela empresa para assegurar a perfeita execução da referida empreitada.

Este documento tem como objectivo principal descrever pormenorizadamente o modo de execução das actividades incluídas na empreitada e soluções técnicas a empregar na execução dos trabalhos, onde se pretende também expressar inequivocamente os aspectos técnicos do programa de trabalhos que consideramos essenciais à validade desta proposta e cuja rejeição implicaria a sua ineficácia.

Esta memória descritiva e justificativa serve de documento de base ao programa de trabalhos apresentado na proposta, sendo este constituído por um plano de trabalhos, plano de mão-de-obra e plano de equipamento.

No plano de trabalhos são identificadas as principais actividades relacionadas com a execução dos trabalhos que constituem a empreitada e que exercem uma influência directa no prazo da mesma.

O bom faseamento do plano de trabalhos, é inter-relacionado com a sinalização, segurança, saúde e higiene no trabalho a implementar nas frentes da obra, bem como a política e critérios técnicos a implementar no decurso dos trabalhos, no entanto, o mesmo também resulta do estudo da duração das actividades calculadas em função do rendimento normal dos trabalhos, da ligação entre as actividades e todas as condicionantes específicas da empreitada em causa e do estudo aprofundado da possibilidade de sobreposição de tarefas, de forma a obter uma distribuição equilibrada das mesmas no tempo, sendo de salientar que na elaboração do plano de equipamento e mão-de-obra se teve em consideração o plano de trabalhos com todas as suas condicionantes temporais, cronológicas e físicas.

## 2 - ESCALONAMENTO DOS TRABALHOS

As fases e distribuição dos trabalhos ao longo do prazo, assim como a interdependência e desfaseamento das actividades, são evidenciadas no gráfico de barras.

No caso de a obra nos ser adjudicada, o programa de trabalhos definitivo pormenorizará todos os passos do plano de trabalhos, sendo considerado na sua actualização os seguintes pontos:

- ✓ Data da consignação;
- ✓ Alteração que venham a ocorrer;
- ✓ Resultados do levantamento e eventual revisão do projecto.

O agora apresentando é sucinto, procurou-se no entanto que fosse suficientemente elucidativo.

Possíveis ajustamentos relacionados com a data da consignação e que tenham em conta os períodos mais favoráveis para a execução dos trabalhos, terão lugar no programa de trabalhos definitivo, tal como já foi referido.

### 3 – ESTUDOS E PROJECTO

Os estudos serão preparados, analisados e apresentados para apreciação e aprovação. Destacando-se os seguintes estudos e projectos:

#### 4.1. ESTUDO DE TRÁFEGO

Tendo em conta a localização da empreitada e as vias por ela interceptadas, será formulado um estudo de soluções de tráfego que apontará, entre outros, os aspectos mais problemáticos da circulação na zona da obra e vias afectadas, bem como as soluções possíveis a aplicar e os meios a recorrer para a sua implantação.

#### 4.2. IMPLANTAÇÃO DA OBRA

Antes de se iniciar qualquer tipo de tarefa devem ser pedidos os cadastros de infra-estruturas existentes na zona abrangida pela empreitada junto das respectivas entidades competentes (EDP, PT...), de forma a evitar a destruição total ou parcial das mesmas.

Atendendo às opções tomadas na fase de planeamento, serão efectuados os reconhecimentos topográficos que se entenderem necessários à verificação dos elementos de projecto, no sentido de uma eficaz e definitiva implantação dos elementos da obra.

O trabalho de implantação e piquetagem será efectuado, a partir das cotas, dos alinhamentos e das referências fornecidas pelo Dono da Obra.

Serão examinadas no terreno as marcas fornecidas pelo Dono da Obra, e apresentadas, se for caso disso, as reclamações relativas às deficiências que eventualmente se encontrem e que serão objecto de verificação local pela Fiscalização, na presença do Adjudicatário.

Estes trabalhos serão acompanhados pela Direcção e Condução da Obra, de forma a mais facilmente se verificar, estudar e solucionar eventuais erros e propor alternativas plausíveis, de acordo com os parâmetros construtivos e de tipologia definidos pela Fiscalização e Dono de Obra.

Serão conservadas as marcas ou referências e/ou recolocadas, em condições idênticas em outros pontos, se as necessidades do trabalho o exigirem, depois de ter avisado a Fiscalização e de esta haver concordado com a modificação da piquetagem.

Serão ainda conservadas todas as marcas ou referências visíveis existentes que tenham sido implantadas no local da obra por outras entidades, procedendo-se apenas à sua deslocação com autorização e sob orientação da Fiscalização.

---

#### 4 – PRAZO DE EXECUÇÃO

O programa de trabalhos apresentado, tem em atenção o prazo previsto para a execução da empreitada, **365 (Trezentos e Sessenta e Cinco) dias** após a consignação, indicados na nossa proposta.

---

#### 5 – RECURSOS HUMANOS / EQUIPAMENTOS / MATERIAIS

Será dedicada especial atenção à dotação da obra, quer com mão-de-obra e equipamentos de qualidade, quer com os materiais necessários, que garantam o evoluir contínuo dos trabalhos, de acordo com o Plano de Trabalhos previamente estabelecido.

No que concerne à mobilização de meios, nomeadamente, pessoal de enquadramento, pessoal operário e equipamento, estas poderão ser analisadas nos respectivos mapas de Equipamento e Mão-de-Obra que podem ser visualizados na nossa proposta técnica.

À semelhança do que temos vindo a implementar noutros estaleiros, também neste daremos especial importância à formação profissional e segurança.

Os agregados britados serão obtidos recorrendo às centrais de britagem da região com produções e qualidade de material que satisfaçam o disposto no Caderno de Encargos e previsto no Programa de Trabalhos.

Os restantes materiais serão fornecidos por empresas de reconhecida idoneidade no mercado, de preferência aquelas cujos produtos se encontram certificados e ofereçam garantia de qualidade bem como capacidade de fornecimento, face às exigências da obra, de modo a satisfazer os requisitos de qualidade impostos pelo Caderno de Encargos e com as quais são mantidas excelentes relações comerciais, entre outras, destacamos os fornecimentos mais importantes:

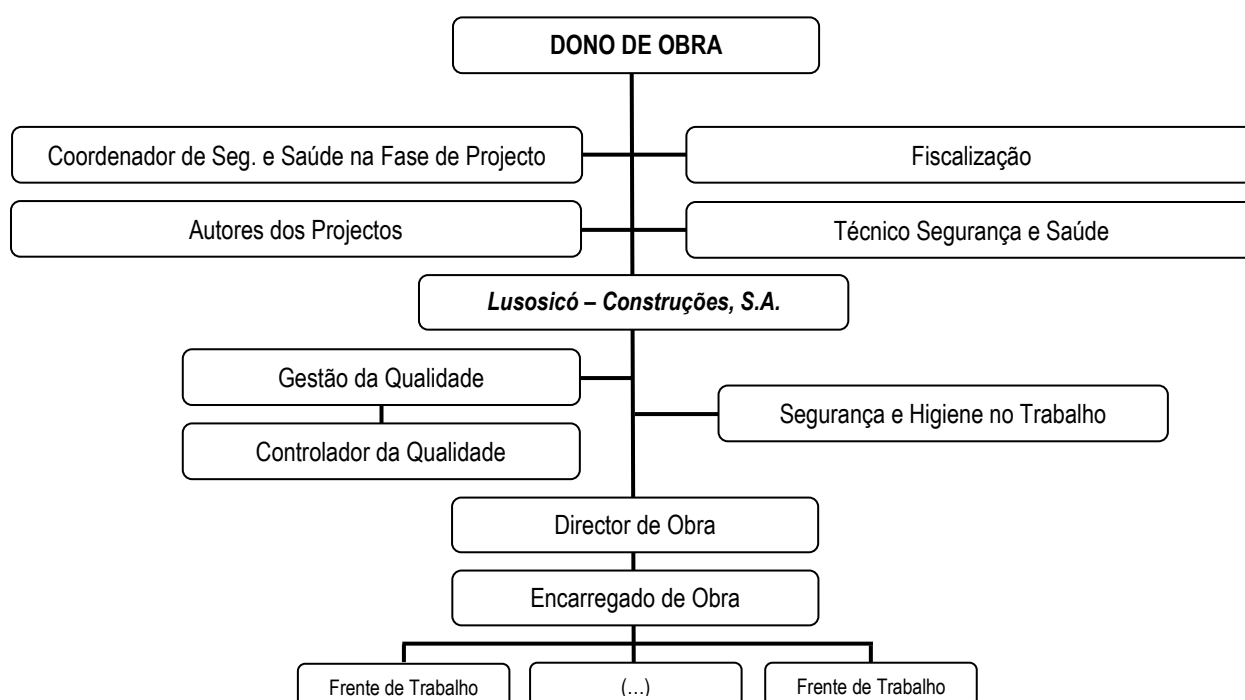


## FORNECEDORES

Pré-fabricados de Betão:	Neves Oliveira & Filhos, Lda / Artecimel / Litoprel / Leiriviga
Tubagens PVC:	Fersil / Politejo/Adequa-Uralita
Tampas caixas de visita	Saint - Gobain – Condutas para Água, S.A. / Fucoli – Somepal
Tampas caixas de ramal	Fucoli – Somepal
Acessórios em FFD	Fucoli - Somepal / Saint – Gobain – Condutas para Água, S.A.
Tubagens em FFD	Saint - Gobain – Condutas para Água, S.A.
Grelhas Sumidouros	Saint - Gobain – Condutas para Água, S.A. / Fucoli – Somepal
Materiais Granulares	Sicóbrita, S.A. / Iberobrita, S.A. / SecilBritas, S.A. / Lena Agregados
Misturas Betuminosas	Isidoro Correia da Silva, S.A. / Contec, S.A. / Lena Agregados
Equipamento de Sinalização e Segurança	Isidovias, S.A. / Miranvias, S.A.

Todos os materiais utilizados pela **Lusosicó – Construções, S.A.**, possuem certificação exigida pelos documentos legais em vigor.

## 6 – ORGANOGRAMA DA DIRECÇÃO DA EMPREITADA



## 7 - QUALIDADE

A qualidade dos nossos serviços deve ser construída no dia-a-dia do nosso trabalho, garantindo uma prestação de serviço eficiente.

Para isso, devemos realizar um melhoramento contínuo das nossas acções individuais e de todos os processos sob responsabilidade de cada um de nós.

Construir em segurança é construir com qualidade, com mão-de-obra mais preparada, com equipamentos mais evoluídos e controlados, com processos construtivos mais eficazes, com melhor rendimento, maiores benefícios e maior qualidade de vida.

A política de qualidade que a **Lusosicó – Construções, S.A.**, definiu, passa pela promoção de competências dos colaboradores proporcionando-lhes a necessária formação, meios e responsabilidades, para executarem as suas funções de acordo com o padrão de desempenho definido; estar atenta aos requisitos do cliente, procurando satisfazê-lo adequadamente; observar os princípios gerais da prevenção da segurança e do respeito ambiental, no sentido de promover um ambiente de trabalho seguro, saudável, minimizando os impactes ambientais negativos; cumprir os requisitos legais e normativos, em termos de qualidade, segurança, higiene, saúde e ambiente, como forma de garantir o cumprimento do sistema de gestão implementado, tendo como objectivo a melhoria contínua da eficácia e da adequação dos serviços que presta; assegurar que todos os seus colaboradores se encontrem informados quanto à política da qualidade e participem na implementação da mesma.

Todos os materiais a empregar na obra, serão da melhor qualidade e satisfarão os regulamentos e normas portuguesas em vigor, compatíveis com o direito comunitário, bem como com as especificações e documentos de homologação aplicáveis elaborados pelo L.N.E.C, e às condições de caderno de encargos e especificações técnicas.

No caso de materiais não homologados em Portugal, será apresentado à fiscalização a respectiva ficha técnica do fabricante, bem como a cópia do documento de homologação do país de origem.

Serão submetidas à apreciação da empresa, amostras ou documentos de homologação, emitidos por entidade certificada e reconhecida por organismo competente, dos materiais a empregarem na obra, a qual quando aprovadas, servirão de padrão.

Serão feitos ensaios aos materiais aplicados se o Dono de Obra assim o exigir, podendo estes ser feitos na obra sempre que possível ou em laboratórios devidamente credenciados, quando necessário ou recomendado.

Se tal for exigido estes acompanharão também este processo de concurso, ou poderão ser disponibilizados sempre que as entidades fiscalizadoras da obra o exijam.

A aplicação dos diversos materiais em obra será conforme as regras de boa execução por pessoal especializado e respeitando todas as recomendações para a sua aplicação constantes nas respectivas fichas técnicas do correspondente fabricante.

Sempre que não é referenciado a tipologia e marca comercial dos materiais a aplicar, reservamos o direito da sua escolha, salvaguardando sempre a boa qualidade dos mesmos, tipologia e a sua funcionalidade, com a respectiva aprovação por parte das entidades fiscalizadoras de direito.

Os diversos materiais a aplicar em obra serão transportados ao estaleiro central e aí armazenados para a sua posterior aplicação de modo a evitar atrasos no fornecimento dos mesmos.

A política estabelecida pela Lusosicó será comunicada, visando a sua compreensão e implementação em todas as áreas de actividade, garantindo uma prestação de serviço eficiente.

## 8 – SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

O plano de Segurança e Higiene no Trabalho Fornecido pelo Dono de Obra será respeitado, dotando o pessoal e equipamentos de meios de protecção adequados, para a segurança e conforto dos trabalhadores.

Também se colocará em prática procedimentos de segurança ao nível da protecção passiva, como seja a formação dos trabalhadores para a prevenção e reconhecimento prévio dos riscos inerentes ao desenvolvimento dos diversos trabalhos em obra para posteriormente tomarem consciência das medidas de segurança adequadas a fim de os evitar, que vão desde uma melhor organização dos trabalhos à implementação de esquemas de segurança e montagem de equipamentos de protecção individual e colectiva.

Todos os trabalhadores estão devidamente segurados contra acidentes de trabalho e apresentam toda a documentação exigida para o efeito.

Os trabalhadores serão distribuídos pelas respectivas tarefas para as quais estão devidamente habilitados a desempenhar de forma a evitar incidentes ou ocorrências indesejáveis que possam ser susceptíveis de provocar acidentes de trabalho, por falta de experiência ou de rotina no seu desempenho.

Todos os locais susceptíveis de provocar acidentes com os trabalhadores, transeuntes e veículos motorizados, como sejam valas abertas, caboucos, ou outros, serão devidamente sinalizados com meios adequados e ladeados por fita sinalizadora luminosa.

Como tal, para realizar todos os trabalhos de forma a proporcionar a todos os trabalhadores da obra condições de segurança e saúde adequadas, bem como alcançar bons níveis de produtividade decorrentes de boas condições de trabalho é necessário adoptar uma boa política de segurança e saúde.

As principais causas dos acidentes de trabalho são as deficientes protecções de máquinas, má qualidade dos equipamentos e ferramentas, falta de higiene nos locais de trabalho, má iluminação, pisos escorregadios, instalações eléctricas em mau estado, ruído excessivo, fadiga, nervosismo e distração, entre outros.

Como consequência há que encontrar meios colectivos e individuais a utilizar na segurança, higiene e saúde no trabalho.

Esses meios de protecção individual (E.P.I'S) passam pelo uso de capacete de protecção, colete de alta visibilidade, botas com biqueira e palmilha de aço, protectores auriculares, fatos impermeáveis, botins de borracha que são utilizados por exemplo na betonagem e em zonas húmidas, luvas de protecção mecânica e máscaras de protecção.

Além do referido anteriormente, há que sinalizar os meios de combate a incêndios e o posto de primeiros socorros e afixar lista de telefones de emergência.

As equipas de trabalho devem ser constituídas no mínimo por dois trabalhadores, de modo a evitar trabalhadores isolados.

Para o faseamento da execução das escavações e transporte de terras a utilizar, ter-se-á em atenção a queda de trabalhadores, soterramento, queda de equipamentos, inundação, etc.

Antes de se iniciar qualquer trabalho deve-se efectuar o levantamento do tipo de terreno, proximidade de construções e levantamento de todas as infra-estruturas aéreas e subterrâneas.

O material da escavação não pode ser colocado junto à crista do talude, de modo a evitar queda de materiais para a escavação e as máquinas devem circular sempre afastadas.

Deve-se ainda, abrir a uma distância razoável dos bordos, uma valeta impermeável destinada a colectar águas superficiais circundantes, dispor em reserva de bombas de escoamento de água com caudal e potência suficientes, caso se recorra a bombagem directa.

Durante a execução da obra deve-se vigiar constantemente os trabalhos e interrompê-los sempre que se detecte algo de anormal que possa constituir perigo e após a ocorrência de condições atmosféricas adversas ou de catástrofes naturais, só poderão iniciar-se os trabalhos após ter examinado cuidadosamente as paredes da escavação e as respectivas estruturas e suporte e ter-se constatado o seu bom estado.

Durante os trabalhos, a escavação deve dispor de acessos (por exemplo escadas de mão), colocados de modo a assegurar caminhos de fuga suficientes (no caso das escadas deve existir uma em cada troço de 15m).



Se a escavação atingir o nível freático, deve-se proceder à drenagem permanente das águas e à vigilância dos taludes.

As escavações efectuadas em locais com infra-estruturas podem ser executadas com meios mecânicos até 1 m das condutas e a partir desta distância, devem ser executadas com ferramentas manuais.

Como o risco principal das escavações é o soterramento, devem ser utilizados painéis de entivação em valas com profundidade superior a 1.50m ou sempre que se verifique instabilidade no terreno. Durante a fase de projecto é necessário analisar as condições geológicas e hidrogeológicas dos terrenos, a natureza dos solos e suas propriedades relevantes, localização dos níveis freáticos, grandeza dos caudais a desviar e possibilidade de fenómenos tais como erosão interna e o levantamento hidráulico, período do ano em que se prevê a realização dos trabalhos e respectivas condições atmosféricas e condições locais.

Os materiais, equipamentos e instalações devem possuir estrutura e estabilidade adequadas ao tipo de utilização prevista.

Devem ser identificados e definidos, todos os elementos necessários a instalar e planear a sua organização e arrumação de forma a reduzir ao mínimo os percursos internos e otimizar a operacionalidade.

Os quadros eléctricos devem estar adequadamente localizados e acessíveis, possuir dispositivos de corte geral de corrente, possuir protecções eléctricas adequadas à secção dos cabos, existência de rede de terras e devida inspecção regular. No caso de uma avaria na iluminação colocar o pessoal em risco, deve existir iluminação dotada de alimentação autónoma.

O estaleiro deve permitir uma rápida evacuação em caso de necessidade, as vias e saídas de emergência devem estar devidamente sinalizadas e permanentemente desobstruídas.

Todos os materiais e equipamentos de pequena dimensão ou que possam deteriorar-se ao ar livre devem ser adequadamente organizados e arrumados em zonas de armazenamento fechadas.

As ferramentas e equipamentos de pequena dimensão devem ser guardados diariamente em zonas destinadas para o efeito, as quais terão de ser fechadas.

Os materiais serão arrumados e organizados em parques próprios de acordo com as características e serão transportados para as zonas de trabalho para serem aplicados.

Deve existir em cada estaleiro, como foi referido anteriormente, os meios de combate a incêndios adequados ao tipo de risco e em quantidade suficiente e estes devem estar visíveis, sinalizados e serem regularmente inspeccionados.

Deve igualmente existir endereços e números de telefone de emergência em local bem visível por todos.

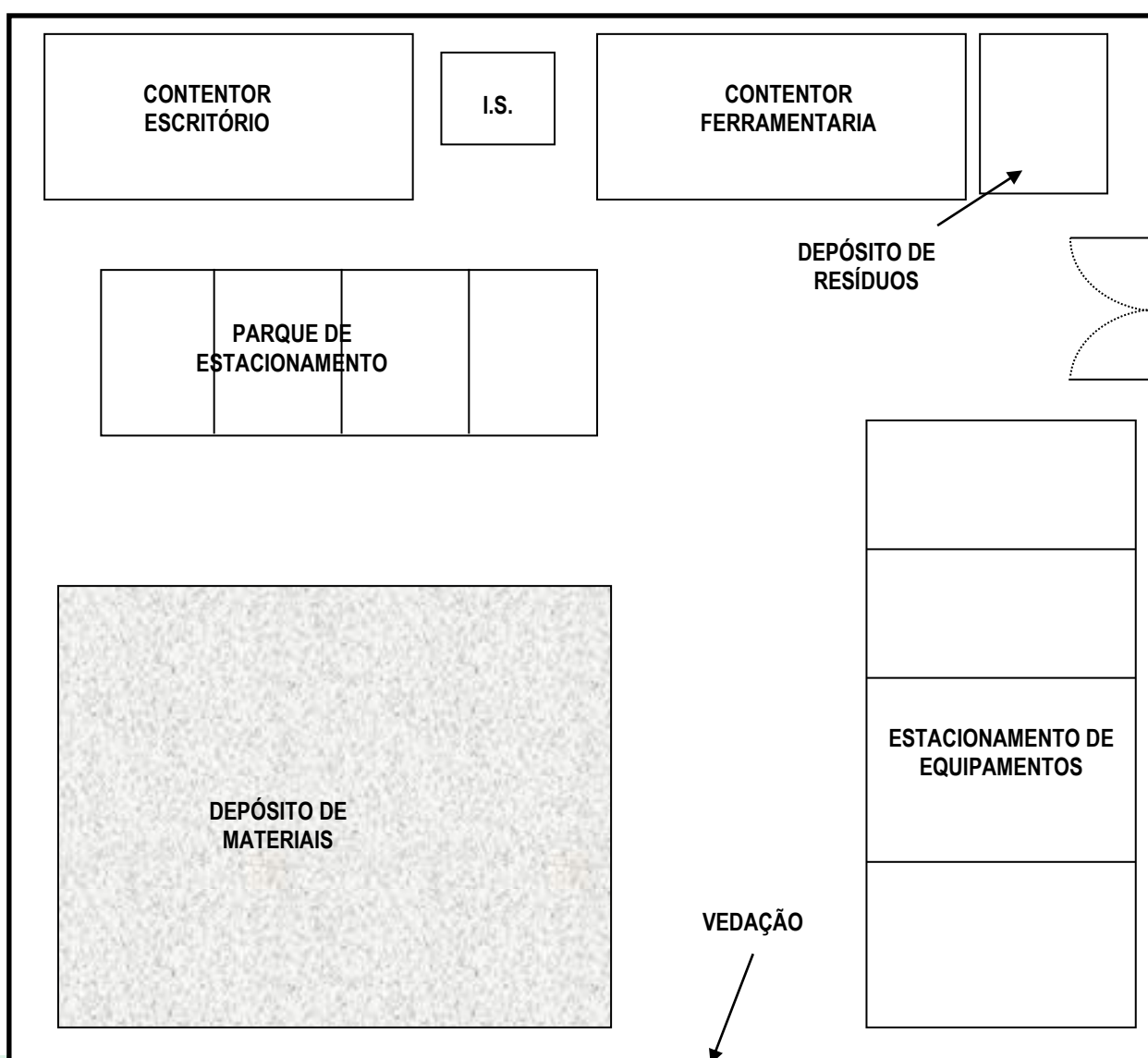
Os pavimentos no interior do estaleiro devem ser fixos, estáveis, anti-derrapantes, sem inclinações perigosas, saliências e cavidades.

A localização, número, dimensão e materiais das portas devem atender às características e ao tipo de utilização dos locais de trabalho e também eventual fuga em situação de emergência, devem abrir para o exterior.

É necessário tomar medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja restrito a pessoas autorizadas, utilizando-se para tal vedações adequadas.

Deverá existir um plano de recolha, armazenamento e eliminação de resíduos.

Seguidamente apresentamos o modelo da planta de estaleiro tipo a utilizar em obra é o seguinte:



Serão colocados na entrada de estaleiro, os seguintes sinais:

- Proibição de entrada de pessoas estranhas à obra;
- Obrigação de utilizar EPI's (capacete, botas e luvas, por exemplo);
- Perigos vários;



Em conclusão, devemos-nos comprometer a rever periodicamente o sistema de gestão de segurança e os seus objectivos, de modo a garantir a sua permanente adequação e eficácia e, há que reconhecer que a segurança, higiene e saúde fazem parte integrante da actividade da construção, a qual nunca deverá ser sacrificada em nome da rentabilidade e assumir como não toleráveis quaisquer condutas inseguras.

## 9 - AMBIENTE

Após alguns anos de experiência a laborar no mercado de obras públicas, a empresa **Lusosicó – Construções, S.A.**, tem vindo a mostrar interesse na área de gestão e acompanhamento ambiental em obra.

Assim, pretende acompanhar questões referentes a aspectos ambientais e patrimoniais relativos à implementação ou execução de projectos de construção civil, e simultaneamente, fazer cumprir as condicionantes ambientais preconizadas nos processos de Avaliação e Impacte Ambiental (AIA).

Durante a execução da obra, temos em conta os impactos que as diversas acções inerentes à execução da mesma produzem, bem como, a integração consistente da legislação em vigor em matéria de ambiente, nomeadamente na gestão de resíduos, emissão de poeiras, ruído, entre outros.

A **Lusosicó – Construções, S.A.**, irá implementar um conjunto de boas práticas que permitem o controlo e a minimização dos aspectos ambientais mais significativos.

Relativamente aos solos, um dos mais perigosos impactos negativos, poderá ser a infiltração de substâncias perigosos (óleos, combustíveis, etc.), decorrentes de derrames acidentais. Caso ocorram derrames frequentes devem ser construídas bacias de retenção em betão para contenção de derrames. Estas bacias também podem ser de plástico e devem ser monitorizadas e limpas periodicamente.

A utilização de solos não inertes em aterros provoca a alteração das características do terreno por mistura de terras, sendo importante o conhecimento da qualidade dos inertes extraídos das manchas de empréstimo.

Outro descritor ambiental além dos solos é o ar, pois a emissão de poeiras reduz a qualidade do ar e provoca a incomodidade da vizinhança. Para actividades pontuais de movimentação de terras, utiliza-se, sempre que

viável, a aspersão do solo com água ou programam-se as actividades para horas que provoquem menor incomodidade. Em momento de maior movimentação a aspersão poderá ser diária, pois a simples deslocação de automóveis produz poeiras em tempo seco. À entrada e saída do estaleiro deve-se proceder à lavagem de rodados. Caso a emissão de poeiras seja um impacte ambiental muito significativo, poderá ser necessário determinar quais as concentrações diárias de partículas inaláveis.

No que diz respeito à emissão de ruído para a envolvente, produzido por equipamentos e circulação de veículos, é necessário em fase de planeamento de obra, definir a organização do estaleiro com vista à minimização da necessidade de deslocações e produção de ruído que possa causar incomodidade na vizinhança. É importante o pedido de Licenças Especiais de Ruído (LER) à Câmara Municipal, para obras em área urbana. Caso a obra em questão exija a realização de actividades muito ruidosas, poderá ser necessário realizar monitorizações do ruído ambiente.

Na produção de resíduos, tais como terras excedentárias, desperdícios, sucata, madeiras, demolições, deverá haver uma correcta gestão dos mesmos, para não contaminar o meio ambiente. Todos os resíduos devem ser segregados em obra. Para as mudanças de óleo efectuadas em obra deve-se impermeabilizar o solo durante a operação, nunca se colocam resíduos ou terras excedentes em área não expropriada ou na via pública. As terras excedentes, desde que não contaminadas podem ser depositadas em vazadouros, com autorização por escrito dos proprietários e todos os outros resíduos são transportados para os estaleiros da **Lusosicó – Construções, S.A.**, para posterior reaproveitamento ou envio para operadores de resíduos autorizados. Deve-se organizar um dossier específico para a gestão de resíduos, onde são arquivados, quantificados e classificados. No caso de resíduos não inertes e perigosos deve-se garantir que estes são encaminhados para vazadouro autorizado, arquivando uma cópia da autorização.

Em algumas situações podem existir cursos de água, onde se deve evitar que a movimentação de terras obstrua esse curso de água, mesmo que temporariamente e, evitar que o escoamento de óleos ou outro tipo de efluentes produzidos em obra, sejam descarregados na linha de água. Outro aspecto fundamental é a produção de efluentes contaminados, que provocam a degradação da qualidade da água.

Há que analisar, caso seja necessário, a qualidade das águas para decidir qual o destino final mais adequado. Os parâmetros mais importantes são a cor, cheiro, PH, sólidos suspensos (mg/l), CB 05 (mg 02/l), CQO (mg 02/l), OD (mg 02/l), hidrocarbonetos, óleos e gorduras, Pb e Fe.

Em suma, identificados os aspectos ambientais a ter em consideração e seus impactes ambientais, há que implementar boas práticas para minimizar os impactes ambientais negativos.

## 10 – OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Os preços unitários apresentados têm correspondência com as quantidades constantes do Mapa de Quantidades fornecido pelo Dono de Obra.

Qualquer descrição ou trabalho não especificado nesta memória descritiva que conste no mapa de medições ou em peças do processo de concurso serão igualmente tidos em conta e realizados de acordo com as regras de boa execução.

Todas as alterações ao que consta nesta memória descritiva que venham a ser necessárias no decorrer dos trabalhos serão tomadas em consideração sempre que se verifique necessário ou que se traduzam em acréscimos de qualidade e rentabilidade na execução dos mesmos.

Os meios humanos e de equipamento serão reforçados na obra sempre que se verifique necessário pela respectiva direcção técnica responsável destacada para a obra.

Sempre que se proporcione uma melhor execução dos trabalhos por um meio não especificado nesta Memória ou no Caderno de Encargos, isso será tido em consideração após notificação e aprovação por parte do Dono de Obra, sempre que a natureza da alteração assim o justifique.

Será colocada sempre em prática uma boa coordenação da direcção técnica responsável pela empreitada com as entidades fiscalizadoras da obra.

Conclui-se assim que possuímos as condições óptimas para uma boa execução desta obra, garantindo a qualidade dos trabalhos e os prazos propostos.

***Em tudo omissos nesta Memória Justificativa, serão respeitados os regulamentos aplicáveis bem como as normas técnicas especificadas.***

*Melriça, 29 de Fevereiro de 2016*